

CIÊNCIA, ESCOLA E SOCIEDADE EM TEMPOS DE NEGACIONISMO E OBSCURANTISMO

Fecha de recepción: 07/01/2025 Fecha de aceptación: 05/03/2025

João Carlos da Silva

Pós-doutorado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, doutorado em Educação pela Faculdade de educação /UNICAMP. Atualmente é professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel, no curso de Pedagogia e do Mestrado e Doutorado em Educação da Unioeste, Campus de Cascavel.

É membro do Grupo de Pesquisa HISTEDOPR: História, sociedade e educação no Brasil – GT Oeste do Paraná, Cascavel, Brasil

Josiane de Kassia Marmentini

Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Doutoranda em Educação/ UNIOESTE, Cascavel, Pr. Brasil. Professora da Rede Municipal de Cascavel

como política de estado, no combate à ciência mediante a promoção deliberada da ignorância, da desinformação, denominada de agnotologia. Em tempos de crise climática e dos desafios sociais, econômicos e políticos, a ciência, a tecnologia e inovação têm se colocado imprescindíveis na melhoria da qualidade da educação e no bem-estar social para população, sobretudo no que se refere à relação do homem com o meio ambiente. Diante do cenário atual de crítica a escola, nossa formulação é bastante simples a esse respeito: a escola é uma invenção histórica e pode, portanto, desaparecer. Mas isso também significa que a escola pode ser reinventada, e é precisamente isso o que vemos como nosso desafio e, como esperamos deixar claro, a nossa responsabilidade no momento atual.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência, Escola, Sociedade.

RESUMO: Este artigo discute a disseminação do conhecimento científico no sentido do enfrentamento da complexidade do mundo contemporâneo marcado pelo negacionismo e *as fake news*. O negacionismo está no poder e vem conquistando mentes e corações

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto de investigação à educação científica, problematizando seus desafios na contemporaneidade marcado pelo obscurantismo. Tem como objetivo abordar

as bases metodológicas e epistemológicas da ciência moderna na promoção da educação científica. O negacionismo está no poder e vem conquistando mentes e corações como política de estado, no combate à ciência mediante a promoção deliberada da ignorância, da desinformação, denominada de agnotologia.

Estudos apontam que as redes sociais no Brasil estão se tornando meios de difusão do negacionismo. O terraplanismo é exemplo disso com alcance mundial em que as convicções religiosas vêm se sobrepondo ao saber científico.

A ciência como salvação talvez tenha sido o mito mais significativo produzido pela modernidade. Foi para ela que os utopistas, entre eles Thomas Morus, Tommaso Campanella e Francis Bacon, principalmente este último, direcionaram todas as suas esperanças, sendo considerada como a chave capaz de resolver todos os enigmas da sociedade humana.

Foi no contexto do Renascimento, no século XIV, que se desencadeou um movimento de crítica e de revisão das ideias presentes naquele momento histórico, sendo difundido por toda a Europa. Foi sobretudo uma nova atitude intelectual frente à vida, um processo de reflexão acerca dos problemas humanos e, ao mesmo tempo, de indicação de solução.

Este artigo aborda os aspectos históricos da ciência e a crença no seu poder de mudança na sociedade, em tempos de obscurantismo. Em seguida pontua os desafios a serem enfrentados pela escola pública e seus profissionais, tendo como horizontes, a divulgação científica como uma atividade de democratização do conhecimento, como perspectiva de melhoria da condição humana.

METODOLOGIA

Para atingir seus objetivos, este estudo está centrado na pesquisa bibliográfica, a partir dos clássicos e seus aportes teóricos. Partiremos dos enunciados de ciência formulados por Francis Bacon em que estabelece uma sua *Instauratio Magna* reivindicando dignidade do saber. O vínculo entre dignidade da ciência e o progresso humano seria constante. (BACON, 1947). Em Adorno & Horkheimer, iremos problematizar o elemento ideológico presente no ideário de ciência moderna. Mediante esses elementos abordaremos o aspecto doutrinária de ciência e explicitaremos à sua crítica realista.

O fanatismo pela ciência, tão presente entre os modernos, acabou atribuindo a ela o papel de salvação dos enigmas presentes na vida. Como considera GRAMSCI (1981, p.71), “O progresso científico fez nascer a crença e a espera de um novo messias, que realizará nesta terra o país da Felicidade”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia da COVID 19, de um lado, provocou afastamento e isolamento social, de outro, lançou a sociedade nas redes sociais, nas plataformas digitais como nunca na história da humanidade. No centro destes acontecimentos, a escola pública exerce um papel fundamental como agente disseminadora do conhecimento científico. A defesa da escola pública converteu-se num tema de grande relevância na atual conjuntura. Neste cenário, as redes sociais são espaços caracterizados por muitas controversas, locais de entretenimento, de compartilhamento de ideias e visões de mundo, mas também tornaram-se campo de disseminação do negacionismo científico e da ignorância.

O negacionismo científico procura defender o indefensável: a valorização cega da ignorância e do “achismo” em detrimento do conhecimento científico, com o objetivo de confundir e manipular a opinião pública, criando um terreno propício às *fake news*, como instrumento eficaz de manipulação.

Nesta perspectiva, estamos vivendo momento histórico desafiador marcado pela pandemia, perdas humanas, retrocesso de muitas conquistas sociais, conservadorismo, precarização total, corte de recursos, ataques à ciência, ao conhecimento científico, sobretudo às ciências humanas e sociais. Negação à vacina, ao uso de máscaras, contra isolamento e perseguição contra produtores e defensores da ciência.

Estamos numa luta sem igual na história contra o negacionismo, ao desmonte da ciência e da produção científica, cujo acontecimento. Tal obra não é ação de um governo mas de um projeto de sociedade. O advento da ciência moderna, sob a égide do racionalismo cartesiano, trouxe uma verdadeira revolução nas ideias científicas, especialmente no campo da física, tendo à frente Galileu. A exaltação de uma filosofia prática levou à formulação de um novo modelo de conhecimento, fundamentado na intervenção do homem sobre a natureza.

O fanatismo pela ciência, tão presente entre os modernos, acabou atribuindo a ela o papel de salvação dos enigmas presentes na vida. século XVI consistiu num instante de muita complexidade, no qual a ciência moderna, a religiosidade, o comércio e a dissolução da ordem feudal achavam-se, concomitantemente, em pleno desenvolvimento, sendo um instante de criação e recriação de mitos.

No contexto renascentista, *reformatar* foi palavra-chave, pois a época era marcada por um processo de revolução das relações sociais. Foi uma luta pela redefinição da sociedade sobre novos alicerces. O termo *Reforma* ganhou um sentido radical, para recolocar a sociedade sobre novas bases científicas e filosóficas. Os utopistas, no mesmo instante em que mostravam um profundo desencanto com o passado, afirmavam um novo encanto com a ciência, em consonância com os tempos modernos.

A ciência tinha a função de educar os indivíduos no sentido de organizar uma sociedade de excelência, considerara provedora do bem-estar social. A proposta

educacional de Bacon, portanto, fundava-se na busca pelo conhecimento total. Bacon não atribuiu à organização social e econômica a responsabilidade pela prosperidade social, mas seu segredo consistia na existência de uma instituição principal denominada *Casa de Salomão*, fundada no trabalho de seus membros. Tratava-se de uma comunidade de cientistas, responsáveis pelo controle e aplicação da ciência, local onde viviam e trabalhavam os sábios da *Nova Atlântida*. Era uma civilização aberta aos novos conhecimentos e ao mundo. Valorizavam inclusive o comércio, não somente para apropriar-se de mercadorias, mas “para obter luz do desenvolvimento de todas as partes do mundo”.

Neste sentido, para um indivíduo tornar-se sábio não era necessário buscar nos livros. Bastava, tão somente, estudar e interpretar o grande livro que é a natureza, procurando desvendar todos os seus segredos. “Intensamente consciente deve ser um reformador, o grande propósito de Francis Bacon é a exploração dos limites e das potências da inteligência humana no seu exercício, incentivo e na sua capacidade de proporcionar, mediante empenho, novas descobertas” (SPINELLI, 1990:181).

Ao considerarmos o componente religioso presente nos ideais nos séculos XV e XVI, não pretendemos afirmar que a modernidade sobreviveu imersa apenas nos acontecimentos teológico-eclesiais. Como considera Engels (1981), a grande cruzada empreendida pela burguesia contra o feudalismo deu-se, basicamente, por três grandes frentes de batalha, a saber: a primeira, conhecida como Reforma protestante, liderada por Lutero contra a Igreja, coração do feudalismo; a Revolução Gloriosa de 1689 na Inglaterra, quando a burguesia se alojou definitivamente no Estado Inglês e, finalmente, a terceira grande rebelião deu-se com o processo da Revolução Francesa (1789), “a primeira que se despojou totalmente do manto religioso, travando a batalha no campo político aberto”. (ENGELS, 1981, p. 18)

O elemento religioso, nos séculos XV e XVI, se fazia muito presente no pensamento pedagógico. O mundo continuava sendo entendido como obra sagrada, nas palavras de Engels: “A ciência achava-se ainda profundamente imersa na teologia” (Introdução à dialética da natureza. p. 255).

Marx (2002) acusa a economia política de ser a ciência da riqueza, da renúncia, das privações: do ar puro, comer, beber, comprar livros, ir ao teatro, ou ao baile, ao bar, quanto menos cada um, pensar, amar, teorizar, cantar, pintar e poetar. No interior da sociedade burguesa, a luta de classes é travada como uma luta que se realiza no campo econômico, na estrutura econômica, ideológica, na estrutura ideológica, e política na estrutura política.

Na dimensão ideológica temos a luta entre as ideias da classe burguesa e da classe proletária. Em *A Ideologia Alemã*, MARX & ENGELS, formulam que as ideias da classe dominante são as ideias da classe dominante. Portanto, a luta ideológica caracteriza-se pela luta das classes para fazerem valer suas ideias:

[...] A classe que dispõe dos meios da produção material dispõe igualmente dos meios de produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles

aos quais são recusados os meios de produção intelectual está submetido igualmente à classe dominante. Os pensamentos dominantes são apenas a expressões das relações materiais dominantes concebidas sob a forma de idéias e, portanto, a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante [...] (MARX & ENGELS, s.d., p.56).

As tentativas de evitar a crise e seu aprofundamento foi uma demonstração clara de que a ordem burguesa estava sendo vítima de sua contradição, ou seja, a incompatibilidade entre as relações entre proprietários e não proprietários dos meios de produção. Neste prisma, o capitalismo teria seus dias contados, como apregoava Marx?

CONCLUSÕES

Diante do cenário atual de crítica a escola, nossa formulação é bastante simples a esse respeito: a escola é uma invenção histórica e pode, portanto, desaparecer. Mas isso também significa que a escola pode ser reinventada, e é precisamente isso o que vemos como nosso desafio e, como esperamos deixar claro, a nossa responsabilidade no momento atual.

No interior da sociedade capitalista, o saber tornou-se componente de uma estrutura burocrática, como instrumento de dominação das classes exploradas, em que o pensar e o decidir são privilégios de uma elite. A burocracia, ao controlar o trabalho e as formas de pensar, fez do conhecimento um segredo, um mistério a ser desvendado por poucos. Idolatrando autoridades, exalta as regras rígidas e conservam tradições. A abertura de espírito ou das mentalidades em relação ao Estado aparece, portanto, como uma traição deste mistério, cujo circula ninguém escapa.

Em face das análises, e do cenário atual três grandes batalhas se colocam contra três narrativas que estão crescendo na sociedade a saber: 1. De que a escola não é importante, portanto, ou seja, de que ela não é necessária; 2. que ela deve preparar para o trabalho; 3. Lutar contra a substituição da escola pela inteligência artificial/tecnologia. Diante do cenário atual de crítica a escola, nossa formulação é bastante simples a esse respeito: a escola é uma invenção histórica e pode, portanto, desaparecer. Mas isso também significa que a escola pode ser reinventada, e é precisamente isso o que vemos como nosso desafio e, como esperamos deixar claro, a nossa responsabilidade no momento atual.

É preciso fortalecer e valorizar o conhecimento produzido nas universidades, entretanto, é necessário que este saber seja popularizado ou divulgado das plataformas digitais, lugares onde a população busca, de fato, a informação na atualidade. Nesse sentido, a divulgação e a popularização da ciência devem promover a circulação de ideias e resultados alcançados em uma pesquisa, permitindo avaliar seus impactos sociais e culturais. Em face das análises, e do cenário atual três grandes batalhas se colocam contra três narrativas que estão crescendo na sociedade a saber: 1. De que a escola não é

importante, portanto, ou seja, de que ela não é necessária; 2. que ela deve preparar para o trabalho;³ Lutar contra a substituição da escola pela inteligência artificial/tecnologia

No interior da sociedade capitalista, o saber tornou-se componente de uma estrutura burocrática, como instrumento de dominação das classes exploradas, em que o pensar e o decidir são privilégios de uma elite. A burocracia, ao controlar o trabalho e as formas de pensar, fez do conhecimento um segredo, um mistério a ser desvendado por poucos. Idolatrando autoridades, exalta as regras rígidas e conservam tradições. A abertura de espírito ou das mentalidades em relação ao Estado aparece, portanto, como uma traição deste mistério, cujo círculo ninguém escapa. O neoliberalismo, entendido como filosofia do capitalismo contemporâneo, é um movimento de produção da ignorância e da precarização, é contra esta tendência que devemos nos posicionar.

REFERÊNCIAS

ADORNO & HORKHEIMER. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. 2. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1985.

BACON, Francis. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. Trad. José Aluysio Reis de Andrade. 2 ed. São Paulo : Victor Civita, 1979. (Os Pensadores), p. 13-231.

BACON, Francis. **Nova Atlântida**. Trad. José Aluysio Reis de Andrade. 2 ed. São Paulo .Victor Civita, 1979. (Os Pensadores), p. 239-72.

BACON, Francis. **Del adelanto y progreso de la ciencia divina y humana**. Trad. F. Jorge Castilla. Buenos Aires : Editorial Lantaró, 1947.

ENGELS, F. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. Trad. Roberto Goldkorn. 4. ed. São Paulo. Global, 1981.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1985.

GRAMSCI, A. **A concepção dialética da História**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2002. (Col. A obra prima de cada autor)